

Actividade Turística

Junho de 2011

Hotelaria com melhoria nos principais resultados

No mês de Junho de 2011, a hotelaria apresentou quatro milhões de dormidas, mais 13% do que no mês homólogo do ano anterior. As dormidas de residentes cresceram 4,7% e as dos não residentes 17,8%, resultado para o qual contribuíram os principais mercados emissores, com destaque para o brasileiro e o britânico cujo crescimento conjunto ultrapassou os 25,5%.

Os proveitos totais atingiram 194,5 milhões de euros e os de aposento 132,4 milhões, representando acréscimos homólogos de 14,1% e 15,1% respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Jun-11	Var. % 11/10	Jan a Jun 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	13815	11,2	6 348,2	6,0
Dormidas (milhares)	4 024,1	13,0	17 109,4	8,8
Residentes em Portugal	1368,3	4,7	5 718,5	0,0
Residentes no Estrangeiro	2 655,9	17,8	11390,9	13,9
Estada Média (n.º noites)	2,9	0,0	2,7	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	47,4	4,2 p.p.	35,0	1,8p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	194,5	14,1	800,0	6,5
Proveitos de Aposento (milhões €)	132,4	15,1	534,1	8,1
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	34,6	10,9	24,2	2,9

Dormidas

No período de **Janeiro a Junho de 2011** os estabelecimentos hoteleiros acolheram 6,3 milhões de hóspedes que contribuíram com 17,1 milhões de dormidas, movimento que corresponde a acréscimos homólogos de 6,0% e 8,8%, respectivamente.

Actividade Turística – Junho de 2011

Este crescimento deveu-se ao aumento da procura dos não residentes (mais 13,9% de dormidas do que em igual período do ano anterior), já que os residentes não apresentaram alteração sensível.

No **mês de Junho** a hotelaria registou 1,4 milhões de hóspedes e 4 milhões de dormidas, o que representa

1/6

uma significativa melhoria relativamente a Junho de 2010 (+11,2% e + 13,0%, respectivamente).

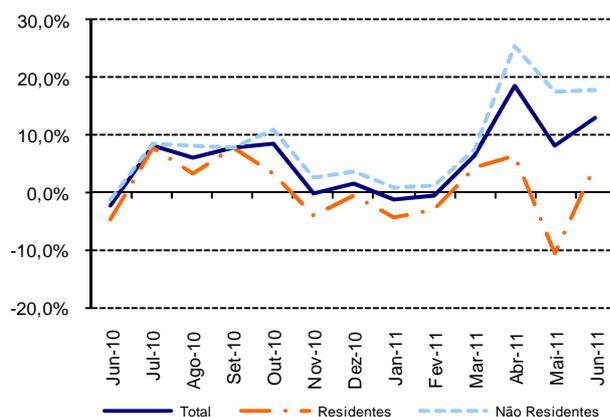
Considerando o tipo de estabelecimento, e por comparação com o período homólogo, observam-se aumentos do número de dormidas em hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos e pousadas. O aumento significativo registado nos hotéis (+18,2%) foi transversal a todas as categorias, com destaque para as unidades de cinco estrelas (+35,5%) e de duas e uma (+27,7%). Também os hotéis-apartamentos registaram um acréscimo homólogo próximo dos 15%, devido aos aumentos registados nas unidades de cinco e quatro estrelas.

Já os aldeamentos turísticos, e à semelhança do mês anterior, apresentam uma evolução negativa, com menos 9,1% de dormidas do que em Junho de 2010.

As dormidas de residentes (1,4 milhões) cresceram 4,7% relativamente ao período homólogo, melhoria significativa após os resultados negativos do mês anterior.

O crescimento dos não residentes foi bastante superior (+17,8%, correspondendo a 2,7 milhões de dormidas), tendência que se vem verificando há três meses consecutivos.

Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



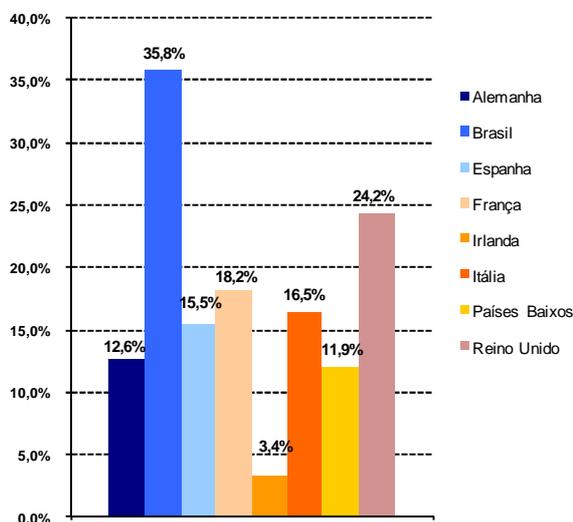
Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Jun-10	Jun-11	%
Total	3 560,1	4 024,1	13,0
Hotéis	1994,5	2356,7	18,2
*****	309,5	419,5	35,5
****	976,2	1151,2	17,9
***	549,9	583,1	6,0
** / *	158,8	202,9	27,7
Hotéis - Apartamentos	557,4	638,8	14,6
*****	24,9	45,8	84,0
****	373,9	441,7	18,1
*** / **	158,6	151,4	-4,6
Pousadas	37,2	39,8	7,1
Apartamentos Turísticos	424,1	480,8	13,4
Aldeamentos Turísticos	188,1	171,0	-9,1
Estalagens, Motéis e Pensões	358,8	336,9	-6,1

Em comparação com o período homólogo, os principais mercados emissores mantiveram uma evolução fortemente positiva, com o mercado brasileiro e o britânico a apresentarem os melhores resultados (+35,8% e +24,2% respectivamente). Seguiram-se o mercado francês, o italiano e o espanhol, que em conjunto apresentam um crescimento superior a 16,7% em termos do número de dormidas.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Junho de 2011



A evolução regional do total de dormidas foi globalmente positiva, em comparação com o período homólogo, com os melhores resultados a ocorrerem na Madeira (+21%) e em Lisboa (+18,6%).

Os Açores apresentaram um crescimento próximo dos 5%, após um período consecutivo de resultados negativos.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

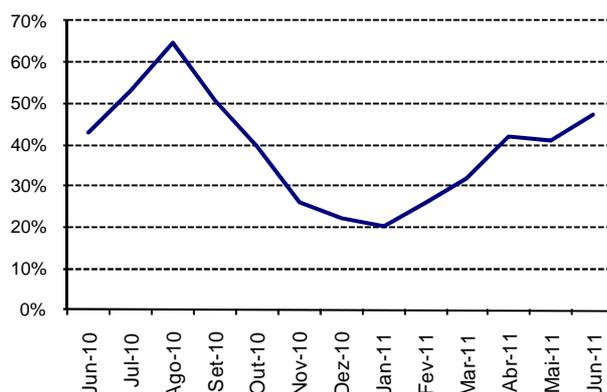
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Jun-10	Jun-11	%
PORTUGAL	3 560,1	4 024,1	13,0
Norte	380,9	427,3	12,2
Centro	332,9	371,4	11,6
Lisboa	723,3	857,7	18,6
Alentejo	108,6	122,1	12,4
Algarve	1464,7	1599,7	9,2
AÇORES	117,2	122,7	4,7
MADEIRA	432,5	523,3	21,0

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Junho, a taxa de ocupação-cama na hotelaria foi de 47,4%, superior à do período homólogo em 4,2 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Relativamente a Junho de 2010, todas as regiões registaram aumentos das taxas de ocupação, que na Madeira e em Lisboa superaram o total nacional (+10,1 p.p. e +7,6 p.p., respectivamente).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jun-10	Jun-11	Jun-10	Jun-11
PORTUGAL	43,2	47,4	2,9	2,9
Norte	33,6	35,8	1,8	1,8
Centro	29,3	30,7	1,8	1,8
Lisboa	45,0	52,6	2,2	2,3
Alentejo	30,9	32,1	1,7	1,7
Algarve	50,6	54,2	4,5	4,7
AÇORES	44,9	47,0	2,9	3,0
MADEIRA	50,4	60,5	5,2	5,2

Por tipo de estabelecimento, os hotéis e os apartamentos turísticos foram os que mais cresceram relativamente a este indicador (+4,8 p.p. e +4,5 p.p. do

que em Junho de 2010). Nos hotéis, destacam-se as unidades de cinco estrelas (+11,7 p.p.) e as de quatro (+6,0 p.p.), enquanto nos hotéis-apartamentos (+3,3 p.p.) se salientam as unidades de cinco estrelas (+8,2 p.p.). Mantendo a tendência do mês anterior, os aldeamentos turísticos reduziram a taxa de ocupação em 3 p.p., relativamente ao período homólogo.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

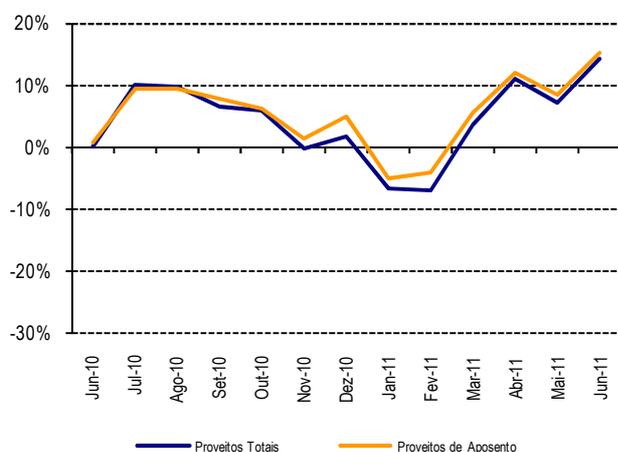
Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média (Nº de noites)	
	%			
	Jun-10	Jun-11	Jun-10	Jun-11
Total	43,2	47,4	2,9	2,9
Hotéis	45,4	50,2	2,4	2,5
*****	43,8	55,5	2,7	2,9
****	48,9	54,9	2,6	2,7
***	43,7	44,6	2,3	2,3
** / *	36,6	37,9	1,8	1,9
Hotéis - Apartamentos	50,9	54,2	4,6	4,4
*****	50,1	58,3	6,0	5,1
****	51,7	56,7	4,6	4,5
*** / **	49,2	47,0	4,3	4,2
Apartamentos Turísticos	44,4	48,9	5,5	5,3
Aldeamentos Turísticos	40,5	37,5	5,3	5,1
Pousadas	47,2	49,6	1,7	1,6
Estalagens, Motéis e Pensões	28,5	30,7	2,1	2,2

A estada média nacional foi de 2,9 noites, igual à de Junho de 2010. Regionalmente, a Madeira e o Algarve mantêm a liderança relativamente a este indicador (5,2 e 4,7 noites, respectivamente). Por tipo de estabelecimento, os valores mais elevados ocorreram nos apartamentos e aldeamentos turísticos (mais de cinco noites). No entanto, verifica-se uma tendência para estadias mais curtas nos hotéis-apartamentos, nos apartamentos e aldeamentos turísticos e nas pousadas.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

Em **Junho de 2011** a hotelaria registou 194,5 milhões de euros de proveitos totais e 132,4 milhões de euros de proveitos de aposento, equivalendo a variações homólogas positivas de 14,1% e 15,1%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



No Continente, todas as regiões evoluíram positivamente, com Lisboa a apresentar os melhores resultados (acréscimos homólogos superiores a 22% em ambos os indicadores). Nas Regiões Autónomas destaca-se a Madeira (+19,8% nos proveitos totais e +22,8 nos de aposento), enquanto os Açores revelam uma relativa estabilidade nos proveitos totais (+0,9%) e um ligeiro decréscimo nos de aposento (-1,3%).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

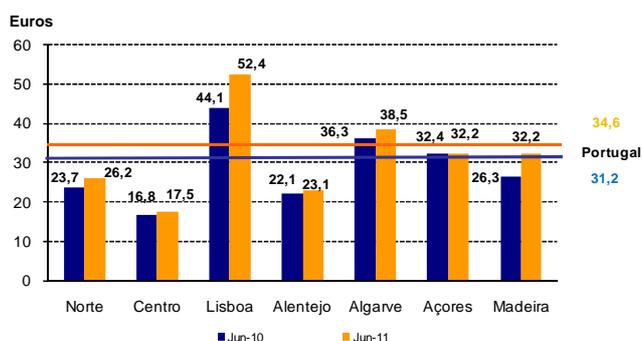
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jun-11	%	Jun-11	%
Portugal	194,5	14,1	132,4	15,1
Norte	22,4	21,2	15,0	17,0
Centro	16,4	4,4	10,3	8,9
Lisboa	57,9	24,0	40,7	22,5
Alentejo	6,3	17,1	4,1	16,0
Algarve	62,8	5,7	44,8	9,5
Açores	5,6	0,9	4,0	-1,3
Madeira	23,0	19,8	13,6	22,8

A nível nacional, o Rev Par foi de 34,6 euros, superior ao do mês homólogo (31,2 €), equivalendo a um acréscimo de 10,9%.

Lisboa foi a região com maior rentabilidade (52,4€), secundada pelo Algarve (38,5€) e pelas Regiões Autónomas (ambas com 32,2€). No entanto, em termos de crescimento homólogo, a liderança coube à Madeira (+22,4%) e Lisboa (+18,8%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



A evolução do Rev Par por tipo de estabelecimento foi globalmente positiva, observando-se os maiores

acréscimos homólogos nas pousadas (+16,2%), nos apartamentos turísticos (+12,5%) e nos hotéis (+9,9%), nestes últimos com destaque para as unidades de cinco estrelas (+20,6%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Jun-10	Jun-11	%
Total	31,2	34,6	10,9
Hotéis	36,4	40,0	9,9
*****	61,7	74,4	20,6
****	36,3	39,1	7,7
***	27,3	28,0	2,6
** / *	20,6	22,9	11,2
Hotéis - Apartamentos	34,8	35,3	1,4
*****	37,8	42,2	11,6
****	37,9	38,2	0,8
*** / **	27,3	26,6	-2,6
Apartamentos Turísticos	21,6	24,3	12,5
Aldeamentos Turísticos	27,3	28,8	5,5
Pousadas	43,2	50,2	16,2
Estalagens, Motéis e Pensões	16,2	18,4	13,6

No primeiro semestre de 2011, os estabelecimentos hoteleiros registaram cerca de 800 milhões de euros de proveitos totais e 534,1 milhões de proveitos de aposento, valores que correspondem a crescimentos homólogos de 6,5% e 8,1%, respectivamente.

O Rev Par foi de 24,2€, ligeiramente superior ao do primeiro semestre de 2010 (23,5€).

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – o cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 12 de Setembro de 2011